



ANÁLISE PRELIMINAR DAS CONCEPÇÕES DE CIÊNCIAS DOS ESTUDANTES NO CLUBE DE CIÊNCIAS ALFA

Pedro Alan Teixeira de Olinda¹, Francisca Daiana Felix Gomes², Diego Adaylano Monteiro Rodrigues³

¹ Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús - FAEC/UECE, pedro.olinda@aluno.uece.br

² Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús - FAEC/UECE, daianafelixgomes@gmail.com

³ Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús - FAEC/UECE, diegoadaylano@gmail.com

Resumo

A concepção de ciência tem se transformado ao longo do tempo, mas, na contemporaneidade, observa-se uma deturpação dessa noção, intensificada pelo avanço do negacionismo científico. Nesse contexto, os fundamentos teóricos, os métodos e a lógica que sustentam a produção do conhecimento científico são frequentemente ignorados. Chassot (2010) destaca que a história da ciência envolve não apenas avanços técnicos, mas mudanças nas formas de interpretar o mundo, exigindo uma compreensão mais crítica da ciência. Diante disso, torna-se relevante investigar como as crianças compreendem a ciência e percebem a figura do cientista. Este estudo analisa as concepções de estudantes do Ensino Fundamental participantes do Clube de Ciências Alfa, antes de uma atividade específica sobre o tema. Os alunos foram convidados a desenhar o que entendem por ciência. As produções foram analisadas com base em conteúdos e estereótipos, conforme Cachapuz et al. (2011). Em grupos de três, os estudantes discutiram suas ideias e elaboraram desenhos: o Grupo 1 representou células, moléculas e plantas; o Grupo 2, o sistema solar; e o Grupo 3, DNA, bactérias e células. Quando questionados, afirmaram que os desenhos retratavam o que viam ao pensar em ciência, como corpo humano e natureza. Embora abordem temas relevantes, as representações refletem uma visão técnica e descontextualizada. Como aponta Cachapuz et al. (2011), isso reforça estereótipos que afastam os alunos do pensamento científico autêntico. Chalmers (1993) ressalta que a ciência não é um conjunto de verdades absolutas, mas uma construção humana sujeita a revisões e influências sociais.

Palavras-chave: Estereótipos científicos; Educação científica; Clubes de Ciências; Desenhos Infantis

Abstract

The concept of science has evolved over time, but in contemporary society, a distortion of this notion is observed, intensified by the rise of scientific denialism. In this context, the theoretical foundations, methods, and logic that support the production of scientific knowledge are often ignored. Chassot (2010) highlights that the history of science involves not only technical advances but also changes in the ways of interpreting the world, requiring a more critical understanding of science. Given this, it becomes relevant to investigate how children understand science and perceive the figure of the scientist.

This study analyzes the conceptions of elementary school students participating in the Alfa Science Club, prior to a specific activity on the subject. The students were invited to draw what they understand by science. The drawings were analyzed based on content and stereotypes, according to Cachapuz et al. (2011). In groups of three, the students discussed their ideas and created drawings: Group 1 represented cells, molecules, and plants; Group 2, the solar system; and Group 3, DNA, bacteria, and cells. When questioned, they stated that the drawings portrayed what they thought of when thinking about science, such as the human body and nature. Although the topics are relevant, the representations reflect a technical and decontextualized view. As noted by Cachapuz et al. (2011), this reinforces stereotypes that distance students from authentic scientific thinking. Chalmers (1993) emphasizes that science is not a se

Keywords: *Scientific stereotypes; Science education; Science Clubs; Children's drawings*

Referências

CACHAPUZ, Antônio et al. ***A necessária renovação do ensino das ciências***. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

CHALMERS, Alan F. ***O que é ciência afinal?*** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHASSOT, Attico. ***A ciência através dos tempos***. 8. ed. São Paulo: Autêntica, 2010.
